

# Sem anestesia, não tem atendimento

*Médicos residentes do Hospital Regional do Gama não operam em protesto à falta de anestesiastas. Hran também pode aderir*

Marcelo Abreu  
Da equipe do **Correio**

**U**ma bola de neve. Um hospital sem médicos anestesiastas suficientes para atender à demanda. Por sua vez, cirurgias eletivas — aquelas programadas com antecedência — adiadas por tempo indeterminado. Desfecho: revolta e insatisfação de quem se preparou durante meses e até anos, mas não conseguiu ser atendido. Caos no sistema de saúde do Distrito Federal.

Para completar, residentes de cirurgia-geral e ginecologia-obstetrícia (precisamente 28 profissionais) — que deveriam estar em sala de cirurgias — ficam de braços cruzados por absoluta falta de estrutura para trabalhar: não podem contar com o anestesiasta, profissional imprescindível num centro cirúrgico.

Enredo do seriado televisivo *Planta Médico*? Bem que poderia ser apenas ficção. Mas não é. É a realidade do Hospital Regional do Gama (HRG). O coma é inevitável. Enquanto rola a bola de neve — que ninguém imagina onde vai parar —, pacientes padecem à espera de um atendimento que sabe-se-lá-quando virá.

## SACO DE PUS

Foi o que aconteceu com a dona de casa Antônia do Carmo Lima, 45 anos, que peregrinou por mais de 60 dias para ser operada de vesícula no HRG.

“Em dois meses remarcarem minha cirurgia três vezes. Diziam que faltava anestesiasta”, conta. Só eu sei as dores que senti e as noites que fiquei sem dormir”, lembra.

Quando finalmente foi operada, em 3 de junho último, o médico ficou espantado com a evolução do seu problema: “Ele me disse que minha vesícula parecia um saco de pus, pronto para estourar a qualquer momento.”

Antônia conta mais: “Todos os exames pré-operatórios (raio-X, ecografia abdominal, parecer radiológico e mamografia) — com exceção dos exames laboratoriais (sangue, fezes e urina) —, tive que pagar em clínica particular porque os aparelhos do hospital estavam quebrados”.

Para denunciar o estado precário no atendimento do HRG e a chamar atenção da opinião pública, os residentes da cirurgia e da ginecologia entraram em greve na última quinta-feira.

Reclamam do déficit no quadro de pessoal da Fundação Hospitalar, das precárias condições de trabalho e alertam para o perigo em que pode se

transformar a tal bola de neve.

“Só neste ano, três pacientes com câncer morreram. Eles poderiam ter uma sobrevida maior se as cirurgias não tivessem sido adiadas”, denuncia André Gonçalves, de 26 anos, médico residente da cirurgia-geral.

A falta de anestesiastas no HRG e os transtornos causados à população podem ser avaliados em números. De acordo com documento do próprio hospital a que o **Correio** teve acesso, das 758 cirurgias eletivas marcadas em 1994, 52 deixaram de ser realizadas.

Em 1995, das 845, 227 não foram feitas. No ano passado, no total de 792 cirurgias pré-marcadas, 345 pacientes não conseguiram ser operados. “Só em junho deste ano, 64 cirurgias foram suspensas”, informa Ronny Botelho, 28 anos, da residência ginecológica. “Por semana, só na ginecologia, são canceladas 12 cirurgias”, conta.

Os residentes dizem que a culpa pela falta de anestesiastas e demais médicos no quadro do hospital é do governo, mais especificamente da secretaria de Saúde, Maria José Maninha.

## BUROCRACIA

“A secretaria alega que os médicos ainda não foram contratados por problemas burocráticos. Mas, na verdade, quem emperra é própria Fundação, que fez muita exigência para contratar os profissionais”, cutuca Paulo César de Assunção Júnior, 28 anos, residente da cirurgia-geral.

E completa: “Há 40 dias tivemos um encontro com a secretaria, e ela prometeu que a situação seria resolvida. Até agora não passou de promessa”.

Por telefone, na manhã de ontem, a secretaria falou ao **Correio** e rebateu as críticas: “A Instituição não pode passar por cima do processo burocrático. Temos prazos, lei, edital. Coisas que não podem ser atropeladas. Além disso, todo contrato tem que ser autorizado pelo Conselho de Política Pessoal da Fundação”.

Maninha adiantou também que será publicada até amanhã no Diário Oficial a lista dos 630 contratados, entre médicos, enfermeiros, auxiliares e pessoal de apoio. “Até o final da semana deverão ser distribuídos por toda a rede”, previu a secretaria.

A secretaria lembrou ainda que o Governo do Distrito Federal (GDF) só conseguiu essas contratações porque fez uma redução de 75 mil horas-extras mensais para 25 mil. “Uma economia de R\$ 1 milhão, que nos permitirá contratar cerca de 700 a 800 servidores”, disse.

Ronaldo de Oliveira



*Residentes do Gama: somente no mês de junho, 64 cirurgias marcadas com antecedência foram canceladas*